

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**FLÁVIA TERESINHA DE ARAÚJO**

**O USO DO DATASHOW EM SALA DE AULA**

**CURITIBA**

**2013**

**FLÁVIA TERESINHA DE ARAÚJO**

**O USO DO DATASHOW EM SALA DE AULA**

Artigo apresentado para obtenção de título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Jaime Wojciechowski

**CURITIBA**  
**2013**

## **Uso do Datashow em sala de aula**

ARAÚJO, Flávia Teresinha de.  
Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.  
Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR.

**RESUMO** – A importância do uso das tecnologias em sala de aula como instrumento facilitador do ensino-aprendizagem. Essas múltiplas possibilidades oferecidas pelo meio digital envolve uma nova forma de ensinar, produzir e interpretar informações.

Palavras-chave: Datashow, Recurso ou Material Didático, Praticidade, Ensino.

## Introdução

As reflexões em torno do assunto mídia e educação vem sendo aprofundadas há várias décadas dado a constatação de sua influência na formação do sujeito contemporâneo e da necessidade em explorar o assunto diante do rápido desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação. Ao falarmos propriamente sobre mídia, faz-se necessário reportar-se à sua complexidade, ao situá-la como produto que se desenvolveu a partir dos anos de 1940, no contexto da ordem industrial. Nesta época, a concentração econômica e administrativa aliada ao desenvolvimento tecnológico estabelecia semelhança estrutural ao cinema, rádio e revistas.

Tradicionalmente a sociedade atribuiu a instituições escolares à responsabilidade na formação da personalidade do indivíduo tendo em vista a transmissão cultural e do conhecimento acumulado historicamente. A educação para as mídias como perspectivas de um novo campo de saber e de intervenção vem se desenvolvendo desde os anos de 1970 no mundo inteiro com o objetivo de formar usuários ativos, criativos, críticos de todas as tecnologias de informação e comunicação é preciso criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração à educação evitando o deslumbramento ou o uso indiscriminado da tecnologia por si e em si.

Portanto, é imprescindível enfatizar o cunho pedagógico em detrimento das virtualidades técnicas, fugindo do discurso ideológico procedente da indústria cultural.

Entretanto, a perspectiva que se abre no campo educacional, indo do livro e do quadro de giz à sala de aula informatizada ou on-line, leva o professor a uma perplexidade, despertando insegurança frente aos desafios que representa a incorporação dos TIC ao cotidiano escolar. Talvez sejamos ainda os mesmos educadores, mas certamente, nossos alunos já não são os mesmos, “estão em outra” (BABIN, 1989).

Este artigo trata do uso das mídias, Datashow e computador como meios de comunicação formadores de opinião e influenciadores do comportamento dos alunos em ambiente escolar. Ressalta a importância do uso das mídias nas práticas

docentes, tendo em vista sua abrangência, a riqueza de possibilidades educativas pela qual estão cercados e o fascínio que exercem sobre crianças e jovens. É apresentada uma metodologia de inserção de ferramentas como facilitadoras da aprendizagem, a partir de uma visão pedagógica de modo a aproveitar a multiplicidade de facetas desses instrumentos proporcionando a aprendizagem e afloramento da criatividade e criticidade dos alunos.

Comparar a aprendizagem dos alunos com aulas somente com livro didático e quadro de giz, com o uso de novas ferramentas como o uso do Datashow, fazendo um paralelo no rendimento deles. Aprender que a tecnologia deve ser usada a nosso favor, facilitando a aprendizagem e abrindo um eixo muito grande para aulas mais dinâmicas e significativas. As atividades digitais multimídia, na sua maioria, possuem grande valor visual, acabam encantando os alunos e professores com a sua praticidade.

Mostrar para os profissionais da educação de diversos níveis que o Datashow é uma ferramenta que deve ser usada a nosso favor para facilitar o ensino aprendizagem. Que o desdém em utilizar a tecnologia é coisa do passado.

Investigar se a metodologia utilizada em sala em relação ao uso do Datashow está contribuindo para a aprendizagem dos alunos em especial quando utilizados no ensino aprendizagem.

Pesquisar como o uso do Datashow pode auxiliar na aprendizagem do aluno quando utilizado durante as aulas, averiguar como está sendo utilizado no colégio e a participação dos alunos durante as aulas.

Nesse contexto, um dos papéis essenciais do educador é ajudar os alunos a desenvolver competências que permitam a eles distinguir o que tem qualidade em meio a avalanche de dados. Outra habilidade a ser ensinada é a de como transformar tudo isso em conhecimento construído de forma autônoma e colaborativa.

As tecnologias de informação e comunicação foram inicialmente introduzidas na educação para informatizar as atividades, visando agilizar o controle e a gestão técnica, principalmente no que se refere à vida escolar do aluno. Posteriormente as novas tecnologias começaram adentrar no ensino aprendizagem sem uma real integração às atividades de sala de aula, mas como atividades adicionais.

Na sala de aula e nos outros espaços de encontro com os alunos o professor tem o papel de promover o amadurecimento, a participação e o interesse para que

os mesmos compreendam e possam interferir nas relações de poder com seus próprios pontos de vista, fazendo deslizar o signo-verdade-poder em direção a outras significações que permitam o seu desenvolvimento. Faz-se a utilização do Datashow em várias aulas explanando diversos conteúdos de forma dinâmica e sucinta.

No atual estágio em que nos encontramos, estamos diante de um cenário de evolução tecnológica em que a informação e o conhecimento circulam de forma muito rápida, influenciando valores políticos, religiosos, antropológicos, sociais e econômicos.

A tecnologia já está tão enraizada no nosso dia a dia que nem nos damos conta do quanto isso nos influencia.

Nas sociedades modernas, em que os meios de comunicação interferem diretamente na formação das pessoas, sejam elas crianças, jovens ou adultos, não há como negar a importância de se direcionar o uso dessas informações. E incorporando as novas mídias valorizamos seu uso.

A Educação nesse sentido deve estar atenta a novas propostas, que atingem todos os setores de atividades, para não se tornar obsoleta e sem flexibilidade frente às mudanças que vem ocorrendo em diversos segmentos sociais que impactam na vida do educando.

No princípio tudo eram trevas, então inventaram a projeção da luz e o cinema se fez.

Claro, todos adoram cinema, e a escola não poderia deixar de usar também essa tecnologia. Algumas escolas públicas, do tempo em que a burguesia estudava nelas e o estado investia no ensino dos poucos que a frequentavam, chegaram ao primor de possuírem grandes anfiteatros com projetores de cinema.

O uso do *datashow* em sala de aula possibilita uma abordagem inovadora do currículo, permite a inserção de ferramentas colaborativas nas práticas pedagógicas, amplia o universo de informações que o professor leva para a sala de aula, torna mais simples determinadas atividades expositivas em que o professor precisa se empenhar muito na lousa, liberta o professor da tirania do livro didático, possibilita aos alunos aprendizagens diretamente ligadas ao mundo digital moderno onde ele vive e torna as aulas mais interessantes, dinâmicas e ricas em possibilidades.

Em contrapartida, o professor é muito mais exigido no campo de suas competências como educador, precisa dedicar um tempo extra à pesquisa de

recursos na internet, tem que fazer planejamentos de aula “de fato” (e não apenas “pró - forma”, como muitas vezes ocorre) e, claro, tem que dispor dos recursos necessários em sua escola. Além disso, como o uso da tecnologia digital ainda está bastante sujeito a intempéries diversas, é sempre preciso ter um “plano B” que permita o desenvolvimento da aula quando o datashow não estiver disponível.

Do ponto de vista da gestão e das políticas de governo, caberia salientar que o perfil do professor que utiliza as TICs e o datashow em sala de aula requer uma visão diferente do que se entende comumente por “carga horária”, pois preparar boas aulas ao invés de apenas seguir a receita dos livros didáticos requer um tempo de trabalho fora da sala de aula maior do que o tempo necessário para apenas “preparar-se para usar o livro didático”. Esse tempo extra não é esporádico e não diz respeito as “formações continuadas”, ele é um “tempo novo”, contínuo e necessário que faz parte desse novo paradigma de escola com currículos e práticas baseadas na web e nas TICs.

## Desenvolvimento

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) ainda enfrentam barreiras para entrar na escola.

Já faz algum tempo que o assunto mídia na educação vem sendo discutido e avaliado por profissionais desta área. Sabe-se que o uso destes materiais por alguns educadores vem auxiliando na aprendizagem dos alunos. A quem diga que isto é perda de tempo, pois muitos educadores contentam-se usar apenas o quadro de giz e o livro didático.

As escolas enfrentam grandes desafios em relação aos novos paradigmas educacionais, as novas formas de se comunicar, as novas exigências profissionais, a diversificação das formas de ensinar e aprender redimensiona e conduz a organização curricular a partir da inserção das mídias na educação e das exigências da sociedade atual. Evidencia-se também um processo de transformação constante tanto na vida social quanto na educacional, modificando ainda os espaços de ensinar e aprender que segundo Moran (2000, p. 36): a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos.

Como se pode notar, não se pode desconsiderar as mídias, sua importância na educação e na formação de professores, visto que as mesmas são imprescindíveis nos novos um contexto globalizado, este é o grande desafio do professor, inicialmente quebrar as barreiras de sua formação e tentar superar as dificuldades da inserção das mídias na sala de aula e posteriormente é considerar este processo.

É interessante ressaltar, porém, conforme alerta Araújo (2004), que não basta introduzir as mídias na educação apenas para acompanhar o desenvolvimento tecnológico ou usá-las como forma de passar o tempo, mas que haja uma preparação para que os professores tenham segurança, não só em manuseá-las, mas principalmente em saber utilizá-las de modo seguro e satisfatório, transformando -as em aliadas para a aprendizagem de seus alunos. Esta ideia é compartilhada por Mercado (apud, ARAÚJO, 2004, p. 66) o qual assegura que, com as novas tecnologias, novas formas de aprender e novas competências são exigidas para



realizar o trabalho pedagógico, e assim, é fundamental formar continuamente esse novo professor que vai atuar neste ambiente telemático em que a tecnologia será um mediador do processo ensino-aprendizagem. A citação acima evidencia as transformações trazidas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, exigindo, inclusive, um novo modelo de currículo, de escola, do docente e do educando. Dentre o uso das TIC se destaca o uso do computador, mais precisamente da internet, tendo em vista a velocidade e a quantidade de informações que ela disponibiliza ao indivíduo assim como as formas dinâmicas, lúdicas e interativas tão necessárias à educação.

Durante a elaboração deste artigo, foi conversado com alguns professores onde constatou-se um aproveitamento significativo quanto ao uso do Datashow durante algumas aulas conforme aos conteúdos a serem trabalhados. Os professores precisam refletir sobre novas maneiras de planejar, desenvolver e avaliar as suas aulas, utilizando sempre que possível, conteúdos e materiais didáticos já disponibilizados na rede.

A partir do momento em que o educador modifica as suas aulas, usando slides, som e imagens suas aulas ficam mais dinâmicas e ele automaticamente interage mais com seus alunos, sendo que o interesse deles aumenta e o rendimento das aulas também.

Os professores podem utilizar a Multimídia Educativa como um instrumento de construção individual do conhecimento (enquanto trabalha com simulações, que permitem e experimentação em um mundo virtual, por exemplo), ou como um instrumento de compartilhamento de sua produção com os outros.

As tecnologias e os suportes tecnológicos por si só não promovem a aprendizagem; dependem de uma decisão consciente do aluno, da intencionalidade, de atitudes adequadas, além de habilidades e de conhecimentos prévios (GUTIERREZ MARTIN, 1998b). Ao estabelecer objetivos definidos e uma metodologia apropriada, os professores podem utilizar a multimídia de modo a impactar positivamente o processo de ensino aprendizagem.

A multimídia pode, ainda, aliar o desenvolvimento emocional as habilidades de desenvolvimento cognitivo propiciado pelos textos verbais escritos.

A linguagem audiovisual envolve as pessoas, pois oferece uma possibilidade de leitura do todo, que atinge os sentidos, começa com uma composição de teatro e fotografia, mas captura o que vê e ouve. A linguagem digital incorpora a sequencialidade da linguagem verbal ao global da linguagem audiovisual e vai além, permite segmentar e recompor o texto simulando realidades não existentes.

Reforçamos que os professores podem trabalhar com os multimeios de modo que as informações multimediais não se desfaçam no campo sensorial, e para que, no campo afetivo, sirvam de base para uma reconstrução e um aprofundamento do conhecimento no nível cognitivo, desenvolvendo estratégias de questionamento reflexivo e crítico. Surge daí a necessidade do trabalho com os multimeios na escola, não só para atender os objetivos explicitados até o momento, mas ainda, para desenvolver com os alunos uma leitura crítica dos meios.

Durante dois bimestres, foi analisado duas turmas, uma do Ensino Fundamental II e uma do Ensino Médio utilizando o datashow em determinados conteúdos. O 1º bimestre com o uso da tecnologia e o 2º bimestre sem este uso nas disciplinas de Português e Geografia.

No começo houve uma certa resistência dos alunos nos questionando porque não escrever no quadro e que as aulas seriam muito chatas. Foi explicado que estávamos fazendo um estudo sobre o uso das tecnologias em sala de aula. Com o passar do tempo eles foram se interessando e participando cada vez mais com os professores e colegas. A interação aconteceu de forma gradativa e satisfatória, houve troca de vídeos e imagens entre alunos e professores enriquecendo cada vez mais os conteúdos. Alguns alunos começaram a perguntar para os demais professores por que não usavam a mesma técnica que os professores de português e geografia estavam fazendo. Ao questionarmos estes professores que não gostam de inovar em suas aulas, houve uma discussão onde foi colocado que se perde muito tempo em organizar a sala com os equipamentos e que os alunos não gostam de copiar dos slides, que não há interação professor-aluno e vice-versa e que eles não podem perder tempo, que tem muito conteúdo para ser vencido.

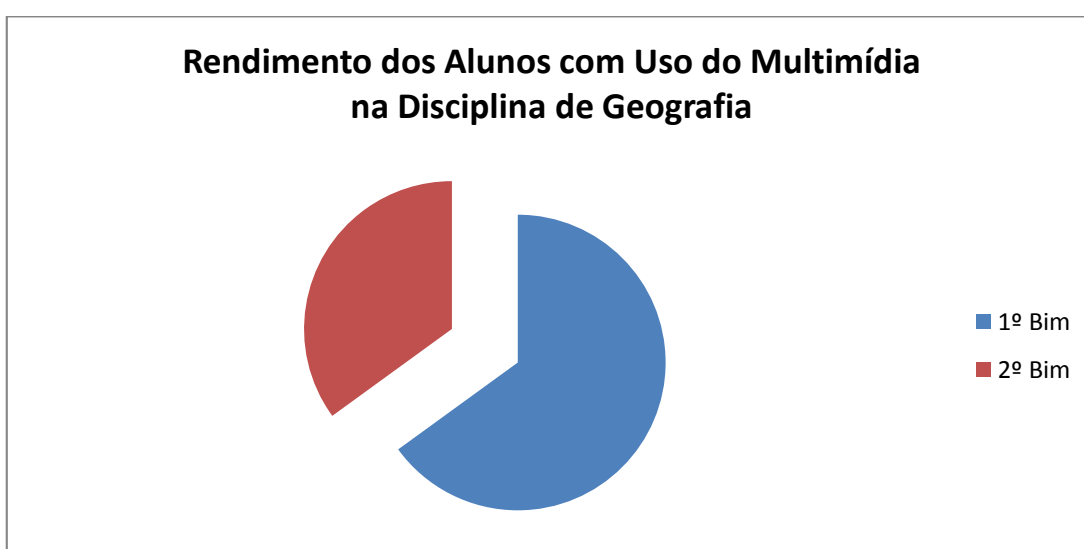
De acordo com o livro *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica* de José Manuel Maran, Marcos T. Masseto e Marilda Ap<sup>a</sup> Behrens da editora Papyrus. 8ª edição p.11, 12, 13 e 15 há necessidade sim de usarmos as novas tecnologias a nosso favor.

Tudo é uma questão de organização do professor. Quando iriam usar o Datashow chegavam mais cedo e já iam instalando nas salas e quando não eram as primeiras aulas já deixavam os materiais separados para agilizar o trabalho.

Ao final do 1º semestre conforme combinado constatou-se que as aulas ministradas no 1º bimestre com o uso das tecnologias foram mais produtivas, os conteúdos foram vencidos, o interesse e rendimento dos alunos superou as

expectativas. Já no 2º bimestre sem o uso desta tecnologia tiveram uma grande diferença, os alunos se cansavam mais rápido, reclamavam que não queriam copiar mais do quadro, que o livro era muito chato e sua linguagem não era tão fácil de entender. Ao trazer letras de músicas para lerem e analisarem ficava muito monótono e perdiam logo o interesse. Observamos que os alunos além de desinteressados demoram para se motivarem a aprender. Nós professores sentamos algumas vezes para repensar a prática que adotamos em sala de aula, o uso das tecnologias ainda é a melhor forma de trabalhar em sala de aula.

Estas diferenças podem ser vistas nos gráficos e tabelas abaixo.



A tecnologia vem para colaborar para que a qualidade da educação cresça em nosso País, mas sem perder as raízes que dão base à tecnologia educacional, pois esta só será eficaz se for agregada ao conhecimento e ao desenvolvimento de nossos docentes.

## Considerações Finais

Diante deste estudo constata-se que se o educador não buscar meios para dinamizar e modernizar suas aulas, ele continuará retrógrado e incapaz de conquistar o seu espaço frente aos alunos que são bombardeados diariamente com informações e tecnologias mais avançadas.

O que os nossos jovens precisam é que falemos a sua linguagem também em sala de aula.

Devemos entender a tecnologia aliada ao processo ensino-aprendizagem, provém uma instituição de ensino uma das melhores formas de auxílio ao educador, que hoje, busca se transformar em um mediador entre os alunos e o processo do conhecimento. Diante disso, os alunos podem encontrar estímulos para que o interesse pelo aprendizado esteja mais presente no seu cotidiano.

## Referências

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Multimídia Educativa**. Curitiba: IBPEX.

LEITE, Lígia Silvia. **Tecnologia no Cotidiano Pedagógico**. Acesso Revista Linha Direta. Edição 182, Ano 16 – Maio 2013. Belo Horizonte: Rona.

LOPES, Jason. **A Colaboração da Tecnologia para a Educação**. Acesso Revista Linha Direta. Edição 182, Ano 16 – Maio 2013. Belo Horizonte: Rona.

MARTINS, Onilza Borges. **Fundamentos da Educação a Distância**. Curitiba: IBPEX, 2005.

TRONCO, Tânia Regina. **Redes de Nova Geração – A Arquitetura da Convergência das Redes: IP, Telefônica e Óptica**. 2ª ed. rev. São Paulo: Érica, 2011.